

## A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA DOS PROFESSORES QUE TÊM O DOMÍNIO DE FERRAMENTAS TECNOLÓGICAS

**Elvira Maria Portugal Pimentel Ribeiro<sup>1</sup>; Solange Mary Moreira Santos<sup>2</sup>;  
Kamilla de Fátima Magalhães Peixinho<sup>3</sup>**

1. Bolsista PROBIC/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [elvirapribeiro@gmail.com](mailto:elvirapribeiro@gmail.com)
2. Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [solange.santos@ig.com.br](mailto:solange.santos@ig.com.br)
3. Bolsista PIBEX/UEFS, Graduanda em Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: [p.kamilla@hotmail.com](mailto:p.kamilla@hotmail.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Tecnologias da Informação e Comunicação, Prática Docente, Formação de Professores.

### INTRODUÇÃO

As transformações no mundo e na sociedade têm uma ligação direta com a evolução das tecnologias, que são ferramentas criadas a partir da necessidade do ser humano de ultrapassar os seus limites. Desde a era pré-histórica, quando os homens fabricavam instrumentos de pedra lascada para auxiliar a caça, é possível perceber a criação de artefatos que visavam alcançar e realizar atividades para além das possibilidades materiais do homem.

Assim, observa-se que as tecnologias evoluíram conforme as necessidades da sociedade e ao longo do tempo foram surgindo ferramentas que se integraram de tal forma ao cotidiano das pessoas, que não são mais questionadas ou discutidas. Dentre estas atividades, destacam-se aquelas relacionadas com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como assistir televisão, ouvir um rádio ou utilizar o computador e a internet que merecem uma atenção especial. Através das TIC são veiculados os princípios e valores da sociedade de uma forma cada vez mais veloz e interativa, sendo assim necessária uma postura crítica diante deles.

A construção da atitude crítica e reflexiva é um dos atributos da instituição escolar. Para isso é necessário que este espaço esteja ligado às transformações sociais, a fim de manter uma relação direta de troca de conhecimento com a sociedade. Diante desta era da informação, a escola, antes considerada como o único espaço detentor dos saberes e responsável pela “transmissão” de conhecimento, parece perder sua hegemonia considerando que esses novos meios difusores e distribuidores de saberes têm um grande alcance e por serem caracterizados pela velocidade e pelo dinamismo, estão mais próximos da realidade vivida pelos alunos. A escola “não pode e não deve ficar a margem do processo de “tecnologização” da sociedade, sob pena de se tornar defasada, desinteressante, alienada, e de não cumprir suas funções.” (DEMO, 1991 apud SAMPAIO; LEITE, 1999, p 19).

Desse modo, considerando que o ato educativo é, na sua essência, um processo comunicativo, a escola pode integrar os novos métodos de comunicação e aquisição da informação em sua prática cotidiana, bem como utilizar-se das características dinâmicas destes meios de comunicação para aproximar-se do cotidiano dos alunos e refletir a sua realidade.

No entanto, para fazer uso das TIC como forma de auxiliar o processo de aprendizagem e construção do sujeito, a escola necessita que a sua equipe gestora, os seus professores, funcionários, alunos e responsáveis estejam unidos na busca desse objetivo, que exige que todos estejam abertos a mudanças e conscientes das transformações que elas podem realizar no processo de aprendizagem escolar.

É importante ressaltar que quando se fala em utilização das tecnologias na escola não se deve reduzir ao uso instrumental das técnicas e ferramentas tecnológicas. Segundo Pretto (1996,

apud BONILLA, 2009, p. 06), essa forma de utilização da tecnologia “reduz as suas possibilidades e esvazia as TIC de suas características fundamentais, transformando-as em animadoras da velha educação”. Nesse sentido, torna-se imprescindível a formação continuada dos professores para a utilização das tecnologias para além da sua instrumentalização.

A partir dessas considerações e de questionamentos provenientes das discussões realizadas no Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação de Professores (NUFOP), da Universidade Estadual de Feira de Santana/UEFS, sobre as formas de utilização das tecnologias pelos professores das escolas públicas de Feira de Santana é que foi desenvolvida a pesquisa intitulada “As Tecnologias da Informação e Comunicação na prática dos professores que dominam as ferramentas tecnológicas”, a qual objetivou explicitar a importância da utilização das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem; analisar a prática das professoras que dominam as ferramentas tecnológicas; e identificar e compartilhar as metodologias de uso da TIC dessas professoras bem como as dificuldades encontradas por eles.

## **METODOLOGIA**

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma proposta metodológica situada numa abordagem qualitativa, considerando que essa abordagem de pesquisa tem uma preocupação maior com o desenvolvimento do processo do que com os resultados obtidos como produto (ANDRÉ; LUDKE, 1986).

A modalidade de pesquisa escolhida proporcionou uma visão global do problema a partir do estudo de três casos, que tiveram como ponto de convergência o fato de serem professoras com o domínio sobre os instrumentos tecnológicos mais utilizados na escola. Essa visão foi possível na medida em que essa modalidade se configura como um “estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita o seu amplo e detalhado conhecimento” (GIL, 2007, p 54).

A primeira atividade desenvolvida, segundo o cronograma previamente estabelecido, foi a revisão bibliográfica acerca do tema a partir de autores como Almeida (2005), Bonilla (2009), Kenski (2007), Preto; Costa Pinto (2006) e Sampaio; Leite (1999). A etapa seguinte consistiu na identificação dos sujeitos da pesquisa, três professores da rede pública estadual da cidade de Feira de Santana, que demonstraram saber utilizar as ferramentas tecnológicas. Essa identificação se deu, principalmente, através da observação realizada nos três primeiros encontros sobre Tecnologias e Educação promovidos pelo NUFOP, em que foi analisado o desenvolvimento de cada participante no que diz respeito à familiaridade com os recursos tecnológicos apresentados.

A partir da identificação dos sujeitos, foi elaborado junto à orientadora o material de coleta de dados. O primeiro foi um questionário que objetivava conhecer dados da infra-estrutura tecnológica da instituição, a fim de se ter um conhecimento sobre o material tecnológico disponível para uso de cada professor. O questionário foi aplicado com os diretores das duas escolas nas quais lecionam os três professores (P1, P2 e P3).

Em seguida, foi organizada uma entrevista estruturada para conhecer e analisar a opinião do professor sobre a sua própria prática no que diz respeito à utilização das TIC, além de identificar nas falas as práticas pedagógicas relacionadas à utilização das tecnologias da informação e comunicação.

Como última etapa de coleta de dados, foi realizada uma observação estruturada a partir de um roteiro que teve a duração de um mês com cada professora, sendo de caráter aberto e não participativo e registrada através de diários de campo. A escolha da observação se deu, principalmente, porque esse instrumento permite:

[...] o acesso a uma ampla gama de dados, inclusive os tipos de dados cuja existência o investigador por não ter previsto no momento em que começou a estudar, e portanto é um método bem adequado aos propósitos de um estudo de caso ( BECKER, 1997, p 118).

A etapa final se configurou em uma análise qualitativa de dados, levando em consideração a diversidade dos procedimentos de coletas, ao mesmo tempo em que se buscou “a preservação da totalidade da unidade social” (GIL, 2007, p. 141), no intuito de chegar a uma compreensão abrangente do grupo estudado e desenvolver relatos teóricos mais gerais no que diz respeito às regularidades percebidas durante o processo (BECKER, 1997).

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A partir da efetivação das etapas metodológicas, foi possível constatar uma atribuição de importância no que se refere ao uso das tecnologias em sala de aula, porém ainda são muitos os empecilhos existentes para efetivação do uso das TIC na prática docente.

Dentre as dificuldades, as que mais se destacaram tanto no discurso, quanto nas observações das três docentes, se relacionam à estrutura tecnológica das escolas. Mesmo com a existência de aparelhos como TV *pendrive*, computador, data-show, sons, muitos deles não estão mais funcionando, como é o caso das TV's *pendrive* na escola “Y”. Outro fator relevante é a falta de espaço suficiente para todos os alunos de uma sala, no laboratório de informática. O tempo das aulas foi também considerado como mais uma dificuldade para efetivação do uso da TIC, principalmente, quando são necessários deslocamentos de material ou dos próprios alunos. Porém foi observado que todas as docentes pesquisadas buscaram formas de contornar essas dificuldades, a fim de efetivarem o uso das TIC em suas práticas.

Na análise de suas práticas, foi constatada também uma divergência quanto à concepção pedagógica do uso das TIC, a saber: o uso das TIC apenas como recurso tecnológico (P3); a tentativa de ultrapassar essa instrumentalização (P2); e utilização voltada para a construção social e crítica dos sujeitos perante a sociedade da informação (P1).

A entrevista e a observação com P1 demonstraram que ela considera essas tecnologias de uma forma ampla incluindo computador, TV, revistas, imagens, sons, vídeos e que ela procura utilizar as TIC em suas aulas de maneira crítica. A esse respeito, a docente afirma que: “*trago para o aluno possibilidades de reflexão sobre a veracidade do que circula na internet e nas mídias*”. (P1)

A professora P2, considera importante o uso das TIC em sala de aula e procura utilizar as TIC para tornar as aulas mais atrativas, levando em consideração a realidade desses alunos. Durante as observações, ficou claro o uso da TV *pen-drive* como principal instrumento de auxílio à aula da professora. Em sua entrevista, a P2 afirmou que o uso das TIC e da TV *pen-drive*, mais especificamente, “*são bons recursos tanto para os alunos quanto para os professores*”. Para os professores, pelo suporte que as imagens e o esquema propostos para a aula dão a sua fala, bem como pela possibilidade de ter guardado tais esquemas para eventuais usos posteriores. Para os alunos, no que diz respeito a não só ouvir o professor como também ver as imagens e os vídeos sobre determinado conteúdo: “*a aprendizagem se dá de uma forma mais rápida, porque o conteúdo fica mais claro, fica mais “gostoso” também*” (P2).

A professora P3, assim como as duas outras docentes, atribui as TIC grandes contribuições no que diz respeito ao processo de ensino aprendizagem, considerando que essas tecnologias são uma forma de aproximação com o cotidiano do aluno:

*eles (os alunos) aprendem a usar no senso comum e eles aprendem a utilizar muito rápido, e claro que nós precisamos fazer a ponte. É preciso acompanhar esse trabalho[...]então pra mim as*

*tecnologias também vão ter essa função de aproximar a sala de aula e a vida do aluno” (P3)*

Apesar de demonstrar, em seu discurso, que era necessário o uso das TIC para além da função instrumental, não foi percebido, durante o período de observação, que essa professora tinha como preocupação fazer uso de TIC voltado para a construção da criticidade do sujeito. O único registro de uso, durante todo esse período, foi quando a professora utilizou o *notebook* e o *data-show* para exibir os slides na aula.

É certo que o uso da ferramenta tecnológica como instrumento, em muito auxilia a prática docente, na medida em que garante mais rapidez ao processo. Porém há uma grande redução das potencialidades presentes nas TIC, quando esse uso é feito pelo professor apenas da forma instrumental, ele “perde a oportunidade de favorecer um desenvolvimento mais poderoso ao aluno” (ALMEIDA, 2005, p.13).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se configurou como um viés importante na área de conhecimento sobre tecnologia e educação, já que proporcionou discussões a partir da realidade prática das professoras que tem domínio das ferramentas tecnológicas.

Nesse sentido, foi possível conhecer de perto as dificuldades encontradas pelas professoras para efetivação do uso das TIC e perceber que para superá-las o profissional tem que estar, antes de tudo, disposto a aprender e consciente do seu papel de educador frente às transformações na sociedade. É claro que não se pode deixar de reconhecer que a efetivação de políticas públicas de qualidade para inserção de recursos tecnológicos e formação de professores é um fator importante para a evolução do uso das TIC nos processos educativos. Este estudo trouxe também uma grande contribuição, na medida em que divulgou algumas estratégias e metodologias de uso das TIC na educação, servindo como base para outros profissionais da área.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli E. D. A.; LÜDKE, Menga. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Prática e formação de professores na integração de mídias. In: ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de & MORAN, José Manuel (orgs). **Integração das tecnologias na educação**. Salto para o futuro. Secretaria de Educação a Distância: Brasília, Seed, 2005. p. 124-127.
- BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais**. Tradução de Marco Estevão. 3ª edição. São Paulo: Editora Hucitec, 1997.
- BONILLA, Maria Helena Silveira . [Inclusão digital nas escolas](#). In: Antonio Carlos Ferreira Pinheiro; Mauricéia Ananias. (Org.). **Educação, direitos humanos e inclusão social: histórias, memórias e políticas educacionais**. 1 ed. João Pessoa: Editora universitária da UFPB, 2009, v. 2, p. 183-200.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa** .4ª edição .São Paulo:Atlas,2007.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas-SP: Papirus, 2007.
- PRETTO, Nelson; PINTO,Cláudio da Costa. **Tecnologias e Novas Educações**. Revista Brasileira de Educação. v 11, 2006.
- SAMPAIO, Marisa Narciso; LEITE, Lúcia Silva. **Alfabetização tecnológica do professor**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.